

A OBSERVAÇÃO E A FORMAÇÃO INICIAL EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Diany Kelly Cardoso de Sousa (1); William Grilo Farias (2); Alessandra Alexandre Freixo (2)

1. Graduanda em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, dianisousa@hotmail.com
2. Graduando em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, william.grilo@yahoo.com.br
3. Orientadora, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, aafreixo@hotmail.com

Resumo: Este trabalho consiste em um relato de experiência em que buscamos apresentar as potencialidades da observação no estágio supervisionado em ensino de ciências, bem como as contribuições do estágio na formação inicial do professor, a partir das reflexões desenvolvidas ao longo da disciplina de Estágio Supervisionado em Ensino de Ciências I, no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Feira de Santana-Bahia. A experiência de estágio se deu na Escola Família Agrícola Avani de Lima Cunha (EFA), no município de Valente-Bahia, durante o V Circuito de Ciência, Cultura e Tecnologia (CCT), evento que integra um projeto de extensão da universidade junto à Escola Família Agrícola de Valente. A observação empregada foi do tipo aberta e participativa, para tanto pesquisamos e analisamos trabalhos relacionados à temática para ter a base teórica necessária à realização dessa proposta, visto que a noção de observação que temos muitas vezes repousa sobre o senso comum e não percebemos a relevância dessa ação, que apresenta grande valor em diversos tipos de pesquisas e estudos. O estágio promoveu um meio para reflexão sobre os aspectos educacionais ligados a instituição, ao mesmo tempo em que permitiu compor novos significados ao ato de observar. Além disso, também foi possível desenvolver atividades no contexto do CCT, que nos permitiram uma maior interação com a comunidade escolar. Foi ministrada uma oficina intitulada “Lixo de ontem e de hoje”, pensada para articular a proposta do evento, “CCT na Máquina do tempo”, com questões ambientais, e aspectos econômicos, sociais e históricos, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e atuar na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade local e global. A partir do estágio supervisionado, e da nossa observação, tivemos a oportunidade de conhecer um ambiente escolar diferenciado do tipo o qual estávamos acostumados, levando-nos a refletir sobre os aspectos educacionais compreendendo o significado e a importância da observação, e foi através dessa vivência que percebemos a necessidade de entender a escola e seus aspectos, culturais, econômicos, e sociais, algo que de fato tornou-se significativo nesta fase do nosso processo formativo.

Palavras-chave: observação, estágio supervisionado, formação inicial.

Introdução

O ato de observar aparentemente tão comum implica em muito mais do que apenas ver e ouvir, em sentido mais amplo pode se tornar um método de obtenção de dados em pesquisas de cunho científico e em estudos de comportamento. Segundo Gil (2008), o homem desenvolve sistemas que lhe permitem conhecer a natureza das coisas e o comportamento das pessoas, a observação é uma importante forma de adquirir conhecimento, para tanto se utiliza dos sentidos com intuito de obter informação sobre determinados aspectos da realidade. Contudo o conhecimento adquirido sobre as pessoas, lugares ou objetos, por exemplo,

provem de observações casuais que realizamos no nosso dia a dia, já para se alcançar dados confiáveis e que possuam valor científico é necessário o uso de metodologias adequadas.

Usada em diversas áreas, as técnicas de observação são os métodos mais adotados por pesquisadores para coleta de dados, visto que são aplicáveis para a captação de comportamentos e acontecimentos no momento em que eles se produzem, sem a interferência de documentos ou pessoas. Para observar algo é preciso preparo, esse tem a ver com o aporte teórico necessário, uma vez que não existe observação sem teoria, como ressalta Viana (2007, p. 11) “uma pesquisa observacional, para ser considerada como tendo significado científico deve apoiar-se em fundamentos teóricos consistentes relacionados à natureza dos fatos.” A disciplina de Estágio Supervisionado proporciona ao licenciando um norteamento quanto a essa questão e também se torna um momento para conhecer e refletir sobre as diferentes dimensões presentes no ambiente escolar, a atuação dos professores nesse contexto e quais os recursos por eles utilizados, assim como, aspectos de organização e gestão escolar. Sendo esse um espaço de planejamento de práticas e estratégias que visam articular a teoria e a prática pedagógica, buscando a preparação do futuro docente.

Procuramos apresentar nesse artigo as potencialidades da observação no estágio supervisionado, bem como as contribuições do estágio na formação inicial do professor. O presente trabalho é resultado de atividades desenvolvidas durante a disciplina de Estágio Supervisionado em Ensino de Ciências I, ministrada pela professora Alessandra Freixo, no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Feira de Santana-Bahia. A prática da disciplina aconteceu na Escola Família Agrícola Avani de Lima Cunha (EFA), no município de Valente-Bahia, durante o V Circuito de Ciência, Cultura e Tecnologia (CCT), evento que integra um projeto de extensão da universidade junto à Escola Família Agrícola de Valente.

Metodologia

Definido local e data para a realização do evento passou-se à leitura, análise e discussão de textos sobre educação no campo, elaboração de projetos e metodologia da observação. Para entender o contexto em que os observados estavam inseridos e a experiência pedagógica da Escola Família Agrícola Avani de Lima Cunha (EFA), foram realizadas leituras e debates em torno de alguns referenciais que versam sobre a temática da Educação do Campo e da

Pedagogia da Alternância (TEIXEIRA; BERNARTT; TRINDADE, 2008, MUNARIM, 2011, TEIXEIRA; FREIXO, 2011), juntamente com a leitura do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola (EFA VALENTE, 2015). A leitura do PPP da escola nos permitiu tomar conhecimento de diversos elementos que compõem a vida desta unidade escolar. No caso da EFA, o projeto político pedagógico é escrito e debatido por toda comunidade, conciliando a história de vida das pessoas e do lugar, a fim de promover o desenvolvimento regional sustentável.

A partir da análise das diferentes dimensões da observação e o papel do observador conforme discutidos por Viana (2007) e Gerhardt e Silveira (2009), foi definido que, para a realização dessa proposta, a observação seria do tipo aberta, já que nós estaríamos visíveis aos observados. Além de aberta, a observação seria participativa, pois estaríamos envolvidos na organização do CCT, e ministrando oficinas para a comunidade escolar. As anotações da observação deveriam constar de descrições do sujeito e de seu contexto, bem como das reações do observador e do observado.

A oficina ministrada intitulada “Lixo de ontem e de hoje”, foi pensada para se articular com a proposta do evento, que para o ano de 2016 foi “CCT na Máquina do tempo”. Consideramos que questões ambientais, envolvendo aspectos econômicos, sociais e históricos acarretam discussões sobre a responsabilidade voltada ao bem comum, devendo ser tratada durante todo o processo educacional. Sendo esse um tema tão importante nos propomos a trabalhar a problemática relacionada à produção de resíduos sólidos a partir de um recorte temporal desde a pré-história a atualidade, para demonstrar como as mudanças no estilo de vida das pessoas têm causado impacto na sociedade e, especialmente, no meio ambiente e como novos hábitos de consumo estão promovendo o esgotamento de recursos naturais fundamentais para nossa sobrevivência. Para o planejamento da oficina, foram imprescindíveis para nortear nosso trabalho as reflexões de Vasconcellos (2000), que aborda a importância do planejamento didático.

Resultados e Discussão

Vianna (2007), em seu livro “Pesquisa em Educação: a observação” cita Hessen (2000), ao afirmar que “Antes de filosofar sobre um objeto é preciso examiná-lo com exatidão”. Somente após a atividade de estágio pudemos compreender o significado dessas palavras.

Mesmo diante de todas as reflexões em sala de aula, que nos ajudaram a nos apropriar até mesmo do espaço físico da EFA Valente, foi observando a escola, vivenciando-a, que pudemos percebê-la e aprendê-la. Ainda que o “ver” faça parte do cotidiano, aprendemos que observar requer mais, requer um olhar atento sobre os detalhes, os momentos. E quando o observador também é participante no evento, ele se torna sujeito da pesquisa, assim seus sentimentos e emoções constituem também dados a serem analisados. E foi justamente essa observação participativa que nos permitiu sentir as experiências, as relações e construir nossa própria ideia do que é a Escola Família Agrícola de Valente, e da educação no campo. Uma das ressalvas à observação aberta é que esta pode ser reativa, ou seja, os observados podem se comportar de forma diferente do que se comportam habitualmente. Contudo, não se verificou esse efeito “make-up”, que de acordo com Viana (2007, p. 19), seria uma melhoria da imagem dos observados ao observador. Ao contrário, mesmo durante o pouco tempo de observação, a naturalidade nas ações e reações dos participantes era perceptível.

A observação e a leitura prévia sobre educação no campo, especificamente sobre a EFA de Valente foram de suma importância, pois nos permitiram conhecer um modelo educacional voltado para a totalidade do indivíduo do campo, que visa seu reconhecimento e considera suas múltiplas demandas, de forma a promover uma educação que seja emancipatória e que valorize os sujeitos do campo e seus conhecimentos. Assim, a EFA Valente se caracteriza pelo:

- Associativismo – a associação, formada por famílias, que responde jurídica e economicamente pela EFA e assumem sua gestão.
- Pedagogia da Alternância - leva o jovem a alternar períodos no meio sócio profissional e EFA. A alternância se dá de forma integrada, interligando os momentos de trabalho e de estudo porque em ambos se aprende e se interage.
- Formação integral - a EFA promove a formação do jovem agricultor nos seus aspectos social, humano, profissional, intelectual, ético, espiritual e ecológico (EFA VALENTE, p. 13, 2015).

Quanto ao último aspecto, sobre a formação do jovem agricultor, o ecológico, ficou claro nas falas dos alunos durante a oficina “Lixo de ontem e de hoje”, o quanto eles são críticos, e se sentem parte integrante da natureza, estando afetivamente ligados a ela; foi possível perceber

isso ao acompanhá-los em suas atividades diárias, como o cuidado com a horta e como os animais.

A oficina “Lixo de ontem e de hoje” trabalhou a problemática relacionada à produção de resíduos sólidos a partir de um recorte temporal desde a pré-história até os dias atuais, considerando a orientação dos Parâmetros Curriculares Nacionais que apontam que:

A principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e atuar na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global. Para isso é necessário que, mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e aprendizagem de procedimentos. (BRASIL, 1998, p. 187).

Assim buscou-se não apenas transmitir informações como o destino adequado do lixo, mas promover reflexões sobre hábitos de consumo sustentável no presente tendo em vista o futuro.

A experiência que a oficina nos proporcionou foi, com certeza, única, em cada momento ao desenvolvermos a atividade nos surpreendíamos com o censo crítico dos alunos, por meio da participação dos mesmos percebemos que eles são engajados e preocupados com as questões relacionadas ao meio ambiente. Todos participaram ativamente no decorrer da oficina, inclusive durante a produção dos objetos com materiais reutilizados conforme exposto na Figura 1.

A oficina foi iniciada com uma dinâmica de grupo, com objetivo de integrar-nos e conhecermos melhor os alunos da EFA. Em seguida foi apresentado um vídeo intitulado MAN (2012), que aborda a forma como o homem utiliza os recursos naturais de forma desenfreada e não sustentável. Com esse vídeo, pretendeu-se sensibilizar e levantar informações que seriam utilizadas na próxima etapa. Os alunos, ao assistir ao vídeo, deveriam destacar o que mais lhes chamou atenção. Foi chamada a atenção para a quantidade de lixo resultante das ações do homem, perguntando: vocês acham que foi sempre assim? Para onde vai todo esse lixo? Um dos alunos respondeu que:

Antigamente só era produzido o que o ser humano precisava para sobreviver, e hoje muitos objetos se formos reparar bem não são tão necessários quanto imaginamos.



Figura 1: Alunos da EFA desenvolvendo objetos de decoração com material reutilizável durante a oficina O lixo de Ontem e de Hoje.

Outra aluna complementou, usando o vídeo exibido para exemplificar:

O vídeo mostra muito bem que tudo isso que é produzido vira lixo, então as pessoas deveriam repensar os hábitos de consumo porque vai chegar um momento que não vamos ter mais lugar para armazenar todo esse lixo.

No segundo momento, foi apresentado em Power Point um resumo da produção de resíduos pelo homem desde a pré-história até a atualidade, promovendo uma reflexão sobre como nosso estilo de vida gera lixo e ações que podem ser adotadas para reduzir e amenizar os impactos desse material no meio ambiente. Um dos alunos correlacionou a temática do CCT com a abordagem que fizemos:

Ao longo do tempo vários objetos foram criados e consumidos como também descartados, só que muitas vezes não sabemos para onde vai todo esse lixo colaborando assim para o aumento deste no planeta.

No terceiro momento, foram produzidos com os alunos objetos de decoração com material reutilizado, focando a importância de reduzir, reutilizar e reciclar materiais que iriam para o lixo. Durante a oficina, percebemos que os alunos já estavam bem informados quanto à temática, e que conseguiam fazer assimilação entre o consumo excessivo e a produção de lixo que nem sempre chega ao destino adequado.

Observamos também as oficinas dos colegas, e percebemos que assim como na nossa, os alunos estavam bastante empenhados em participar das atividades propostas. Dentre as

temáticas das oficinas estavam assuntos relacionados à anatomia e fisiologia do corpo humano, discussões de gênero e assuntos atuais relacionados à sexualidade, e também o intitulado “Varal Vegetal”, com abordagens no ensino de botânica e morfologia vegetal.

No CCT, aconteceram vários outros momentos além das oficinas, que possibilitaram uma grande interação dos alunos com toda a equipe de estagiários envolvidos no evento. Houve duas exposições: “O Corpo Humano” e “Máquina do Tempo”, uma retratava os sistemas do corpo humano, e a outra a evolução de brinquedos, meios de comunicação, e transportes. Um dos alunos chamou a atenção para a fotografia do vaqueiro, que retratava o surgimento do transporte de tração animal na antiguidade para locomoção, por representar a sua realidade.

A experiência de estágio além de proporcionar espaço para vinculação de aspectos teóricos e práticos, “constitui-se um importante instrumento de conhecimento e de integração do acadêmico na realidade social, econômica e do trabalho em sua área profissional” (ARRUDA; Azevedo, 2012). Também nos permitiu o contato com um modelo de ensino diferente do qual estamos familiarizados, a prática pedagógica da escola está baseada na Pedagogia da Alternância, e visa à integração família-escola como base de todo o processo educativo, possibilitando um processo dinâmico de aprendizagem por meio da intercalação de períodos vividos na escola e em casa, promovendo uma visão holística da aprendizagem e rompendo com a dicotomia teoria e prática, escola e meio, permitindo assim que os alunos se desenvolvam em sua totalidade, permitindo que estes se transformem em sujeitos do seu lugar, promovendo o desenvolvimento regional sustentável, tornando o campo uma zona de produção de conhecimento (EFA VALENTE, 2015).

Considerações Finais

A experiência da observação no estágio foi em tudo enriquecedora. Descobrimos que o observar comporta muito mais do que o significado que lhe é atribuído e que participar é de fato mergulhar no universo daquilo que se observa. Ao adentrarmos na EFA de Valente, percebemos o quão motivadora é uma instituição construída com e para a comunidade, que de fato, é possível ter um ensino de qualidade, sem precisar repetir o que está no livro didático, ou sem utilizar sempre tecnologias que são facilitadoras, mas não motivadoras do aprendizado. No entanto, não foi possível perceber se todos os objetivos presentes no PPP são cumpridos, devido ao pouco tempo que estivemos na instituição. Como estivemos na escola no contexto de um evento, reconhecemos que um tempo mais extenso seria necessário para

responder perguntas sobre o cotidiano das aulas de ciências, a metodologia utilizada pelos professores e também para compreender os desafios enfrentados pela escola no que tange a sua manutenção, por exemplo.

A partir do estágio supervisionado, e da nossa observação, tivemos a oportunidade de conhecer um ambiente escolar muito diferenciado do que já estávamos acostumados. O estágio representa um meio de refletir sobre os aspectos educacionais e entender o significado e a importância da observação, vivenciando o cotidiano escolar em suas peculiaridades, talvez imperceptível a quem de fato seja parte dele e que por isso dificilmente se dará conta de tão pequenos e importantes detalhes. Foi através dessa vivência que percebemos a necessidade de compreender a escola em sua complexidade. Observar o que se passa dentro desse espaço e conhecer os seus aspectos, culturais, econômicos, e sociais, é algo de fato significativo nesta fase do nosso processo formativo.

Referências

ARRUDA, L. C. G.; AZEVEDO, R. O. M. O estágio supervisionado na formação inicial de professores de ciências: pontos de encontro e desencontro. In. 2º Simpósio em Educação em Ciências na Amazônia VII Seminário de Ensino de Ciências na Amazônia. **Anais**. Manaus, 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

EFA VALENTE. **Projeto Político Pedagógico**. Valente: Escola Família Agrícola Avani de Lima Cunha, 2015.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Orgs.) **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

MAN. Direção: Steve Cutts. Reino Unido: Steve Cutts. 4 min. 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WfGMYdalCIU>. Acesso em: 03. set. 2017.

MUNARIM, A. Educação do Campo no cenário das políticas públicas na primeira década do século 21. **Em Aberto**, Brasília, v. 24, n. 85, p. 51-63, 2011. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/2485/2442>. Acesso em: 03. Set. 2017.

TEIXEIRA, E. S.; BERNARTT, M. L.; TRINDADE, G. A. Estudos sobre Pedagogia da Alternância no Brasil: revisão de literatura e perspectivas para a pesquisa. **Edu. Pesqui.** v. 34, n. 2, p. 227-242. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v34n2/02.pdf>. Acesso em: 03. set. 2017.

TEIXEIRA, A. M. F.; FREIXO, A. A. Educação do campo e memória de velhos: navegando entre o passado e o presente. **Contrapontos**, v. - 11, n. 1, p. 14-23, 2011. Disponível em: <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/2261/1830>. Acesso em: 03. set. 2017.

VIANNA, H. M. **Pesquisa em educação: a observação**. Brasília: Liber Livro, 2007.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: 6 ed. Atlas, 2008.